

## INTEMPÉRIE: DESTINAR SUBLIMANDO

### *INTEMPERATENESS: DESTINING THROUGH SUBLIMATION*

Gustavo Assarian<sup>1</sup>  
UFRGS

**Indique com sim ou não**  
Associado/a/e ANPAP: não

**Resumo:** O ensaio apresenta as crises e os traumas como potentes catalisadores de transformação simbólica nas artes visuais. A partir de uma produção poética ancorada em vivências pessoais e coletivas, são abordados temas como a urgência de controlar o indomável e o conceito de sublime, entendido como experiência que envolve tanto a força das emoções quanto reflexões sobre a conduta humana e suas implicações. Nesse contexto, a prática artística se configura como lugar de memória, onde dor e resistência se entrelaçam.

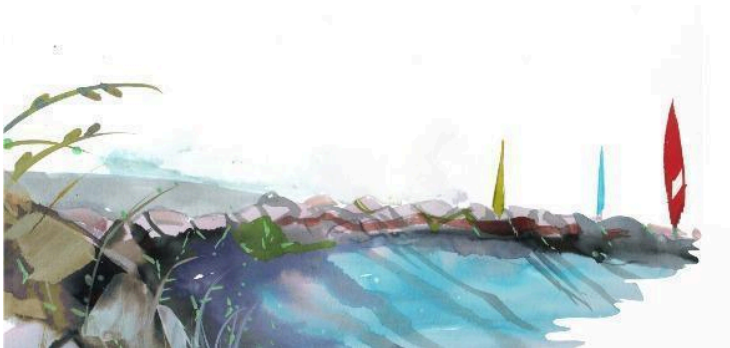
**Palavras-chave:** Desenho; pintura; controle; sublime.

**Abstract:** *The essay presents crises and traumas as powerful catalysts for symbolic transformation in visual arts. Drawing from a poetic production rooted in personal and collective experiences, this work addresses themes such as the urgency of controlling the uncontrollable and the concept of the sublime—understood as an experience that encompasses both the power of emotions and reflections on human behavior and its implications. In this context, artistic practice emerges as a site of memory, where pain and resistance intertwine.*

**Keywords:** *Drawing; painting; control; sublime.*

---

<sup>1</sup>Gustavo Assarian (n. 1993) é artista visual e arte educador natural da cidade de Porto Alegre. É graduado em bacharelado (2015) e licenciatura (2023) em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, Brasil. O artista investiga sua produção em desenho e pintura como lugar de memória e destinação do trauma.



## O ímpeto de controlar

Depois da bonança vem a tempestade. Depois da tempestade vem a inundação. Estou sempre esperando e receando a intempérie. No entanto, apesar das dores causadas, os infortúnios podem ser paradoxalmente construtivos na trajetória humana. A crise, a catástrofe e o trauma, apesar de terem uma natureza devastadora e abalarem estruturas internas e coletivas, abrem brechas para novas formas de perceber e sentir. Tais eventos abruptos e, por vezes, irreparáveis, são catalisadores de reflexão, reinvenção e mudança e podem instaurar possibilidades de reelaboração simbólica e reconstrução subjetiva.

John Berger<sup>1</sup> presenciou a morte do próprio pai e em um ato rápido de preservar um momento, desenhou-o morto. Flávio de Carvalho<sup>2</sup> em sua “Série trágica” faz uma sequência de nove desenhos que mostram sua mãe falecendo. Ambos os indivíduos estavam diante da morte analisando o processo, presenciando e atestando no papel a finitude da vida. Eles foram movidos nessas circunstâncias pela urgência. Também sou movido por um sentimento de urgência, mas não de registro, como nos casos citados, e sim de controle. É uma necessidade de dominar situações indomáveis e ter tempo e espaço para elaborar o que me atravessa. Ainda que momentos imprevistos não possam ser controlados, minha percepção sobre eles e o que faço na minha produção pode.

Friedrich Schiller (2011) apresenta o conceito de sublime como um sentimento que mescla um estado de dor com um estado de alegria. É uma forma de elevação moral perante as violências da natureza que superam o ser humano. Dentro da noção de *sublime patético* que o autor traz, um artista representa de alguma forma o sofrimento, despertando o afeto compassivo e propõe uma forma de resistência. Ao utilizar memórias traumáticas, ressignifico o sofrimento através da minha poética (a exemplo das imagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6), tratando diferentes momentos de dor não apenas como vestígios de destruição, mas principalmente como matéria de criação e possibilidade de transformação.

Destinar um trauma, portanto, é não permitir que ele se esgote no sofrimento, mas fazer dele matéria sensível, estética e crítica. Através de Kertész<sup>3</sup>, percebemos que mesmo diante do horror é possível criar, e que criar de certa forma é um modo de permanecer não apenas intacto, mas vivo. *Intempérie (2025)* (Figuras 7 e 8) é uma pintura feita a partir da enchente enfrentada no estado do Rio Grande do Sul em 2024. Ela torna-se um *lugar de memória*<sup>4</sup>, a partir do momento em que permite a sobrevivência de uma catástrofe, reivindicando espaço para aquilo e aqueles que foram e são historicamente atravessados pelo esquecimento e pela dor. Dessa forma, faço da minha poética um ponto de fricção entre o vivido e o visível.



Imagem 1. Gustavo Assarian, Indiscutivelmente II, lápis de cor sobre papel, 42 x 59,5 cm, Porto Alegre, 2023. Foto: Gustavo Assarian, 2023.



Imagem 2. Gustavo Assarian, Indiscutivelmente III, lápis de cor sobre papel, 42 x 59,5 cm, Porto Alegre, 2023. Foto: Gustavo Assarian, 2023.



Imagem 3. Gustavo Assarian, Incurável debochado, lápis de cor sobre papel, 42 x 59,5 cm, Porto Alegre, 2024. Foto: Gustavo Assarian, 2024.



Imagem 4. Gustavo Assarian, Indiscreta patada, lápis de cor sobre papel, 42 x 59,5 cm, Porto Alegre, 2024. Foto: Gustavo Assarian, 2024.



Imagem 5. Gustavo Assarian, Indiscutivelmente, tinta acrílica sobre parede, 280 x 600 cm, Porto Alegre, 2022. Foto: Antonio Vasques, 2022.



Imagem 6. Gustavo Assarian, detalhe de Indiscutivelmente, tinta acrílica sobre parede, 280 x 600 cm, Porto Alegre, 2022. Foto: Antonio Vasques, 2022.

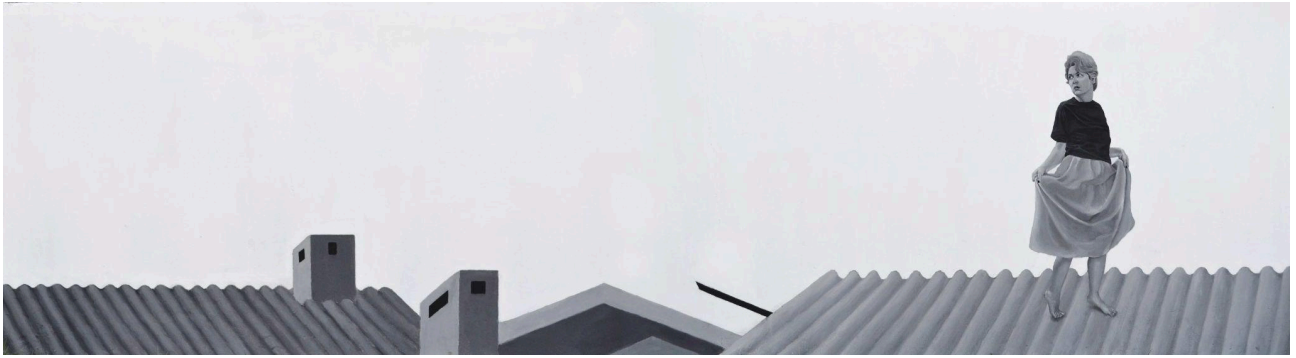
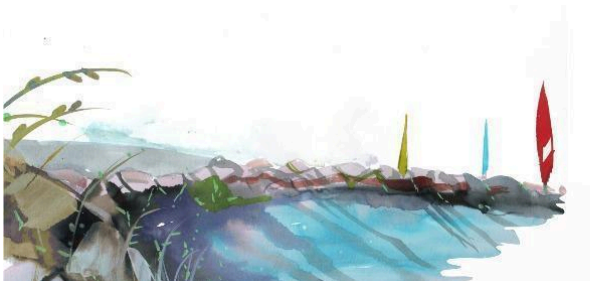


Imagem 7. Gustavo Assarian, Intempérie, tinta acrílica sobre parede, 200 x 700 cm, Porto Alegre, 2025.  
Foto: Gustavo Assarian, 2025.



Imagem 8. Gustavo Assarian, detalhe de Intempérie, tinta acrílica sobre parede, 200 x 700 cm, Porto Alegre, 2025. Foto: Gustavo Assarian, 2025.



## Referências

BERGER, John. **Sobre el dibujo**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2012.

HOFFMAN, Felipe Eutério, Dissertação de mestrado - O espaço construído na produção de lugares de memória: reflexões sobre museus e lugares de memória do trauma, estudos de caso em Belo Horizonte. UFMG, Belo Horizonte, 188 pg. 2015.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, 1993.

ORWELL, George. **Revolução dos Bichos**. São Paulo, Ed. Novo Século, 2021.

OSORIO, Luiz Camillo. **Flávio de Carvalho**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

SCHILLER, Friedrich. **Do sublime ao trágico**. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2011.

SELIGMANN-Silva. *Catástrofe e representação*. São Paulo: Escuta, 2000.

## Notas

---

<sup>1</sup> John Berger (1926 - 2017) foi um crítico de arte, pintor e escritor inglês.

<sup>2</sup> Flávio de Carvalho (1899 - 1973) foi um artista renomado do modernismo no Brasil.

<sup>3</sup> Imre Kertész (1929 - 2016) foi um escritor húngaro, sobrevivente dos campos de concentração de Auschwitz e Buchenwald. Sua obra mais conhecida é chamada *Sem Destino* (1975) - é um romance que narra a experiência de um adolescente em campos nazistas, refletindo sobre identidade e memória.

<sup>4</sup> Conceito desenvolvido pelo historiador francês Pierre Nora. É um lugar físico ou simbólico cuja existência é imprescindível para a formação e manutenção de uma identidade e também das memórias coletivas de uma sociedade. Podem ser considerados lugares de memória locais físicos como museus, cemitérios e monumentos, mas também eventos diversos que promovam a interação humana como aniversários e instrumentos de registro como documentos que ajudem a contextualizar o passado.